



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA
DIRETORIA DE ENSINO, INSTRUÇÃO E PESQUISA
CURSO DE APERFEIOMAMENTO DE OFICIAIS
CAOBM – 2022/2023**

CAP BM MAT. 00811430-00 JORGE GOMES PEREIRA JÚNIOR

**RELAÇÃO TRABALHO E SAÚDE DOS BOMBEIROS MILITARES DE SÃO
LUÍS/MA**

**SÃO LUÍS – MA
2023**

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
CAO BM - 2022/2023

CAP BM MAT. 00811430-00 JORGE GOMES PEREIRA JÚNIOR

**RELAÇÃO TRABALHO E SAÚDE DOS BOMBEIROS MILITARES DE SÃO
LUÍS/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo científico, apresentado junto ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais CAO - 2022/2023 do Corpo de Bombeiros Militar Paraíba como parte dos requisitos para obtenção de nota na disciplina de Metodologia Científica.

Linha de pesquisa: Políticas e Práticas em Saúde

Orientador: MAJ QOCBM Francisco Gleydson **Brito**

SÃO LUÍS – MA
2023

RELAÇÃO TRABALHO E SAÚDE DOS BOMBEIROS MILITARES DE SÃO LUÍS/M¹

Jorge Gomes Pereira Júnior²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a relação trabalho e saúde dos bombeiros militares de São Luís/MA de modo quantitativo, descritivo, transversal e de campo. O bombeiro militar tem uma função privilegiada e de grande responsabilidade, pois, no exercício de sua função, compete proteger a população e seus bens. Contudo, essa atividade gera um desgaste físico e psicológico no seu cotidiano, além de serem submetido a condições de trabalho que levam ao sofrimento e adoecimento. A limitação da capacidade de trabalho desses profissionais não só traz prejuízo a qualidade de vida, como também diminui consideravelmente o seu potencial para ajudar a população. Diante disso, tais elementos devem tornar-se foco no processo de vigilância da relação trabalho e saúde, como estratégicos na organização institucional do trabalho no sentido de ampliação da saúde e qualidade de vida dos bombeiros militares.

Palavras-chave: Bombeiros, trabalho, desgaste, saúde.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é referência do modo de vida do ser humano, do estabelecimento das relações afetivas, da construção das habilidades e competências, assumindo importância fundamental na saúde física e mental do homem (JACQUES; AMAZARRAY, 2006). O exercício profissional pode, por vezes, ocasionar um desgaste à saúde mental e física do trabalhador e, em alguns casos, reflete no adoecimento corpóreo do indivíduo. Essa adversidade pode comprometer a produção das funções exercidas pelo trabalhador e o processo produtivo de sua instituição.

O bombeiro militar, no uso de suas funções, exercita constantemente atividades de

¹ Artigo elaborado como requisito parcial para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) – CAOBM-2022/2023 e orientado pelo Major QOBM Francisco Gleydson Brito.

² Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

apoio a populações, na qual necessita de plenas condições de saúde para executá-las. Essas tarefas incluem ações de combate a incêndios, atendimento pré-hospitalar, socorro de urgências, bem como medidas preventivas e vistorias. Apesar de complexas, esses militares devem apresentar uma aptidão motora à altura de sua exigência (QUEIROGA, 2017).

Para que a atividade bombeiro militar seja executada com o maior grau de eficiência, é necessário que o militar esteja em ótimas condições físicas, psíquica e motivacional. As ações exercidas por esse grupo são arriscadas e exigem muito do potencial do corpo, o que pode gerar índices de problemas de saúde e causar respostas fisiológicas no organismo, trazendo desgaste durante a atividade laborativa, podendo interferir diretamente na qualidade de seu trabalho e no seu desempenho profissional (BEZERRA,2011).

Além do esforço inerente a sua própria atividade, os bombeiros militares enfrentam diversas dificuldades em função das condições de trabalho disponíveis, a sobrecarga promovida por longas jornadas de trabalho e equipes desfalcadas. Essas são apontadas por Assunção (2003) como consequência do processo de reestruturação capitalista, o qual é responsável pelas atuais condições de trabalho disponibilizadas para os trabalhadores. Além disso, apesar de existirem protocolos básicos, pelo fato do trabalho de emergência requer respostas imediatas às demandas, os improvisos e readequações, em alguns casos, são necessários para concluir sua missão, o que podem exigir ainda mais esforços físicos e psicológicos para realização das operações. Assim, esse profissional da segurança pública deve estar preparado para o inesperado, apto para suportar mudanças, para surpresas boas e/ou ruins. Em sua profissão, as mudanças e as situações inusitadas podem surpreender os menos preparados.

Há uma percepção de que situações difíceis produzem pessoas fortes, resilientes e saudáveis. Como educou o filósofo Friedrich Nietzsche: “O que não nos mata nos fortalece”. No entanto, é fundamental alertar que ainda há quem acredite que o bombeiro militar é superior ao tempo e à dor, são pessoas especiais e acima do resto da população. Essa crença na verdade aparece como um verdadeiro "mito do herói", que está praticamente obsoleto, mas deve ser sempre mencionado para não se tornar mais uma vítima. De fato, o estresse, a privação do sono o uso de equipamentos de proteção individual, o estado de alerta e preparação, com adrenalina e outras substâncias fluindo pelo corpo para batalhar ou evadir-se em uma situação de emergência e de perigo, muitas vezes torna-se normal em sua vida cotidiana. O cotidiano desses trabalhadores acarreta consequências e/ou faz com que atravessem por tipos de adoecimentos que muitas vezes se instalam de forma silenciosa.

A relação entre a saúde do profissional e as condições de trabalho a qual o militar está inserido podem estar intimamente correlacionados com os mais diversos tipos de doenças de cunho laboral, colocando em risco o seu bem-estar e sua saúde no trabalho (MENDONÇA; MENANDRO; TRINDADE, 2011). A partir dessa perspectiva, faz -se necessário analisar as condições físicas, psicológicas e o cenário de trabalho dos Bombeiros Militares de São Luís/MA, a fim de analisar os principais fatores desencadeadores de tal problemática.

Este estudo defende a necessidade da produção de conhecimento nessa área, já que a diminuição da funcionalidade do bombeiro militar pode comprometer o apoio necessário em emergência para população em geral. Diante disso, este estudo pode fornecer subsídios relevantes tanto para gestores como para trabalhadores criarem propostas de planejamento multidisciplinares que possa melhorar e adequar as condições de trabalho para minimizar os danos aos profissionais dessa área. Assim, há possibilidade de reduzir fatores de vulnerabilidade capazes de limitar sua capacidade de ação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o processo de socialização, houve diversas mudanças no âmbito trabalhista, inclui não somente as relações sociais, mas também o processo de produção e a gestão da organização do trabalho. Todas essas variações alteram a dinâmica de esforços, o que pode variar em maior ou menor grau dependendo da atividade. Ainda assim, os processos de controle e desgaste desvelado pelo trabalho permanecem (AQUINO et al. 2017).

O corpo de bombeiros militar divide suas atribuições principalmente em dois ramos de atividades: o grupo administrativo (ADM), que trata de serviços burocráticos e de escritório, e o grupo operacional, que tem como função o atendimento externo para proteger vidas e bens da sociedade.

Atividade de bombeiro militar, assim com os mais diversos ramos no mundo do trabalho, exigem muito do preparo físico e psicológico para executarem suas diversas ações, como serviços de prevenção e extinção de incêndios, os serviços de busca e salvamento, a prestação de socorro nos casos de inundações, desabamentos e catástrofes, entre outros. As

atividades dessa categoria são essenciais para a manutenção e equilíbrio da vida em sociedade (MATA; PIRES; BONFATTI, 2017).

O bombeiro militar vive constantemente sob pressão e têm que lidar diariamente com a tensão e o sofrimento do ser humano, cientes das responsabilidades de suas ações, em que falhas, atrasos e atitudes precipitadas podem resultar em prejuízos humanos e econômicos (FRUTOS, 2007; MOLINET, 2011). Dessa forma, ao exercerem suas funções, atuam diariamente com a incerteza do que lhe será exigido em cada operação que realizam. O efeito do trabalho, sob más condições, permanece ainda como uma dúvida do quanto isso afeta a saúde do bombeiro militar.

As ações de salvamento possuem especificidade do trabalho do bombeiro militar, que o distingue claramente de todos os outros trabalhos, por possuir características únicas da sua atividade laboral. Há emprego do efetivo em ações de alta periculosidade, o que o leva ser colocado em situações estressantes que provocam elevados níveis de tensão e desgaste físicos e psicológicos. Assim, existem fatores de riscos ocupacionais determinantes que podem afetar a saúde desse trabalhador, em virtude da organização laboral, que serão primordiais para o desempenho da sua atividade (MINISTÉRIO DA SAUDE DO BRASIL, 2001).

Os efeitos do trabalho podem atingir esses profissionais, produzindo disfunções e lesões biológicas, colocando-os em situação de extrema vulnerabilidade e reduzido seu tempo respostas as necessidades da população. Lamentavelmente, os desgastes relativos à saúde, muitas vezes, são encarados como se fossem parte normal do trabalho, o que expõe “silenciosamente” a saúde do trabalhador (MERLO E LÁPIS, 2007).

Diante dos diversos fatores que se agregam à atividade dos Bombeiros Militares e às tensões que influenciam na relação trabalho/saúde, torna-se fundamental a percepção no campo das implicações na vida destes trabalhadores. Uma reflexão que promova a compressão dos processos de degradação da saúde vividos no cotidiano.

A saúde do bombeiro militar, pode se mostrar como um importante instrumento de estudo, com intuito de otimizar a qualidade de vida do bombeiro, possibilitando detectar os fatores influenciadores na saúde dessa população e sua função ocupacional, e assim, corroborar para promover planejamentos e ações que possam prevenir sua saúde, para que se tenha um

menor risco de lesões e estresse, e por fim garantir a satisfação profissional e alto desempenho para as demandas da sociedade.

3. METODOLIGIA

3.1. Tipo de pesquisa

Este é um estudo quantitativo em que informações são coletadas sistematicamente e convertidas em atributos numéricas para classificá-los e analisá-los, exigindo o uso de recursos e técnicas estatísticas (SILVA; MENEZES, 20), tendo como local de pesquisa as unidades do Corpo de Bombeiros Militar de São Luís - MA, no período de maio a junho de 2023. Dessa forma, foi conduzido com um estudo baseado em elementos de investigação de objeto de pesquisa e exigiram procedimentos metodológicos previamente aprovados e apresentados (BARROS; LEHFELD, 2017).

3.2. População do estudo

A amostra caracterizou-se por bombeiros militares do município de São Luís - MA, com divisão funcional entre praças e oficiais, administrativo e operacional. Diante disso, com base na avaliação individual, buscou-se características da população que pudessem identificar de possíveis agentes causais de doenças e na identificação de fatores ou comportamentos que aumentam ou diminuem o risco de uma doença.

3.3. Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão foram ser Bombeiro Militar lotados em São Luís - MA, estar na ativa ou adido, atuando em unidades operacionais ou administrativas da instituição e que se dispuseram a participar.

3.4. Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo bombeiros que estavam afastados do serviço por incapacidade homologada pela Junta Militar de Saúde (JMS).

3.5. Coleta de Dados

A pesquisa foi respondida por 243 profissionais integrantes do Corpo de Bombeiros Militar da região de São Luís - MA, em um universo de 1008 militares, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, de modo aleatório com amostra de conveniência, perfazendo 24,1% do universo de aptos à participarem da pesquisa e 50% do total de militares das unidades em que houve aplicação dos questionários.

O comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar foi informado dos objetivos e a proposta do trabalho. Dessa forma, autorizou a aplicação dos questionários em todos os quartéis do Corpo de Bombeiros Militar de São Luís - MA. Os dados foram coletados pelo investigador principal através de um questionário estruturado auto-aplicado dividido em 4 grupos de informações a saber: I- Identificação, II- Dados Profissionais - Dados de Saúde, IV- Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho. Por ter o envolvimento de seres humanos, a pesquisa seguiu rigorosamente as orientações das Resoluções nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica.

Os questionários foram produzidos através do Google Forms e disponibilizados nos grupos de mensagens que participam os profissionais das Unidades Bombeiros Militares da Região de São Luís - MA. Foram disponibilizado um tempo de 45 dias para coleta de informações, no período de 16 de maio a 29 de junho de 2023, respeitando e resguardando os princípios éticos dos entrevistados através dos seguintes procedimentos: obtenção de consentimento informado; garantia do direito de não participação na pesquisa; e sigilo acerca das informações obtidas.

3.6. Análise de Dados

Os resultados foram analisados por estatística descritiva dos dados (média e porcentagens), pelo programa IBM SPSS®(Statistical Package for the Social Sciences). Após a alimentação deste banco de informações, procedeu-se a sua análise através da estatística descritiva e os mesmos foram apresentados em tabelas.

4. RESULTADOS

Participaram do estudo 238 bombeiros militares que estão lotados em unidades da região metropolitana de São Luís – MA. Destes quase que a unanimidade dos profissionais era do sexo masculino (n= 224; 94,1%), com faixa etária preponderante entre e 30 e 56 anos, a média de idade foi de 36,31 anos e a maioria dos pesquisados já possuíam mais de 10 anos efetivados na corporação (n= 224; 94,1%). (Tabela 1)

Tabela 1: Distribuição dos militares por sexo e tempo de vínculo na corporação

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Sexo?		
Masculino	224	94,1
Feminino	14	5,9
Qual seu tempo de vínculo na corporação?		
Menos de 5 anos	0	0,0
Entre 5 e 10 anos	14	5,9
Superior a 10 anos	224	94,1

Fonte: De autoria própria

Considerando-se a relação com o CBMMA dos bombeiros militares (oficial ou praça), os resultados obtidos mostraram que a classe mais frequente é composta por oficiais (n=180; 76%) e o tipo de atividade exercida foi preponderante dos bombeiros que atuam nas funções administrativo e operacional (n=161; 67%), somente no administrativo (n= 21; 8,8%) e somente no operacional (n= 57; 23,5%). (Tabela 2)

Tabela 2: Distribuição dos militares do tipo de relação com o CBMMA e setor de atividade exercida.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Qual sua relação no CBMMA?		
Oficial	224	94,1
Praça	14	5,9
Qual setor exerce sua atividade?		
Administrativo e operacional	161	67,6
Somente administrativo	21	8,8
Somente operacional	56	23,5

Fonte: De autoria própria

A maioria do efetivo não apresentava doenças com início recente (n=224; 94,1%). Contudo, houve uma distribuição relevante dos militares que eram acometidos por doenças crônicas, conforme disposição da tabela abaixo (Tabela 3)

Tabela 3: Enfermidades com início recente e doenças crônicas que acometeram os militares.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Possui alguma enfermidade em início recente?		
Sim	14	5,9
Não	224	94,1
Qual das seguintes doenças crônicas você é acometido?		
Obesidade	21	8,8
Hipertensão	28	11,8
Doença respiratória	28	11,8
Doença cardiovascular	7	2,9
Diabetes	7	2,9

Fonte: De autoria própria

De acordo com a tabela a baixo, todos os militares entrevistados não possuíam hábitos de fumar e a maioria não consumia bebida alcoólica (n= 133; 55,9%). (Tabela 4)

Tabela 4: Número de fumantes e consumidores de bebidas alcoólicas.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Você fuma?		
Sim	0	0,0
Não	238	100,0
Você consome bebida alcoólica?		
Sim	105	44,1
Não	133	55,9

Fonte: De autoria própria

No que se refere a qualidade de vida, em geral, o efetivo costuma fazer uso da prática de atividades físicas (n= 224; 94,1%). Contudo, durante suas atividades operacionais na corporação, existem dificuldades que limitam a capacidade de uma parte do efetivo de se alimentar adequadamente (n= 105; 44,1%). (Tabela5)

Tabela 5: Distribuição dos militares que praticam atividade física e alimentam-se adequadamente exercendo atividade operacional na corporação.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Pratica atividade física?		
Sim	224	94,1
Não	14	5,9

Conseguir alimentar-se adequadamente durante o serviço operacional?

Sim	133	55,9
Não	105	44,1

Fonte: De autoria própria

Dos índices dos riscos ocupacionais encontrados, destacou-se o estresse (n= 186; 78,1%) com maria absoluta, seguida de postura inadequada (n= 141; 59,4%), temperaturas extremas e exposição a fluidos orgânicos empatados (n= 119; 50%). Os excessos de ruídos (n= 112; 46,9%), manuseio de objetos perfurantes (n= 39; 37,5%) e excesso de jornadas de trabalho (n= 75; 31,3%) foram encontrados com valores significativos (Tabela 6).

Tabela 6: Risco ocupacionais presentes na atividade bombeiro militar.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Qual desses riscos ocupacionais estão presentes na execução de suas atividades?		
Excesso de ruídos	105	44,1
Exposição a fluídos orgânicos	112	47,1
Temperaturas extremas	112	47,1
Postura inadequada	133	55,9
Manuseio de objetos perfurantes	84	35,3
Excesso de jornada de trabalho	70	29,4
Estresse	175	73,5

Fonte: De autoria própria

Quando analisa se o número do efetivo é suficiente para desempenhar as atividades do CBMMA e se o nível instruções para uso de EPIS foi adequado para desempenho de suas funções, a maioria do efetivo entrevistado respondeu de forma negativa, como pode ser observado na tabela abaixo. (Tabela 7)

Tabela 7: Quantidade de efetivo suficiente para exercer atividades no CBMMA e nível de instrução para uso de EPIs.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Você considera a quantidade de efetivo suficiente para desempenhar sua atividade adequadamente?		
Sim	28	11,8
Não	221	88,2
As instruções para uso de EPIs oferecidos pela corporação foram o suficiente?		
Sim	105	47,3
Não	133	52,9

Fonte: De autoria própria

De acordo com a maioria dos entrevistados (n= 196; 82,4%), os equipamentos fornecidos pela corporação não são satisfatórios para executar suas atividades (Tabela 8). Além disso, abaixo (Tabela 8), observa-se que, mais da metade responderam que existe pressão psicológica para exerce alguma atividade na instituição (n= 160; 67,6%).

Tabela 8: Equipamentos fornecidos pela corporação para exercício da função e pressão psicológica para execução de alguma atividade.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Você considera que a corporação fornece equipamentos suficiente para execução de sua atividade?		
Sim	42	17,6
Não	196	82,4
Você se sente pressionado psicologicamente pressionada para executar alguma atividade?		

Sim	77	32,4
Não	161	67,6

Fonte: De autoria própria

Dentre os militares que responderam ao questionário, existem valores expressivos de profissionais que foram acometidos por doenças relacionadas ao trabalho (n= 182; 76,5%). (Tabela 9)

Tabela 9: Doença relacionadas ao exercício da função.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Já foi acometido por alguma doença relacionada ao trabalho?		
Sim	182	76,5
Não	56	23,5

Fonte: De autoria própria

Os entrevistados, quando indagados, metade responderam que se afastaram de trabalho por motivo de doença (n= 119; 50%) e maior parte respondeu que já sofreu algum acidente de trabalho (n= 203; 85,3%). (Tabela 10)

Tabela 10: Militares afastado por motivo de doença e que sofreram acidentes no trabalho

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
Já precisou se afastar por motivo de doença?		
Sim	119	50,0
Não	119	50,0
Já sofreu algum acidente no trabalho?		

Sim	35	14,7
Não	203	85,3

Fonte: De autoria própria

Na instituição, através do ponto de vista dos militares abordado no questionário, foi observado que a maioria dos militares não consideram que a corporação incentiva boas práticas para manutenção de uma vida saudável (n= 140; 58,8%). (Tabela 11)

Tabela 11: Percepção dos militares sobre incentivo da instituição para manutenção de uma vida saudável.

Variáveis	Distribuição	
	Número	%
A corporação incentiva boas práticas para manutenção de uma vida saudável? (incentivo alimentação, atividade física, esporte, manutenção da saúde mental...)?		
Sim	98	41,2
Não	140	58,8

Fonte: De autoria própria

5. DISCURSÃO

Essa pesquisa foi realizada pela necessidade de avaliar as condições atuais a saúde em relação ao trabalho dos bombeiros militares que atuam na região metropolitana de São Luís-MA, por fazerem parte da classe profissional que, pela natureza da sua atividade, sofre quase diariamente exposição a agentes nocivos à saúde que se originam de fatores psicossociais, ergonômico, biológico, físico e/ou químico. Tais profissionais, segundo Moura (2013), em

meio ao seu trabalho, muitas vezes estão sujeitos às várias situações de interação e limitações institucionais, tornam-se alvo de estresse crônico. Dessa forma, uma relação satisfatória com a atividade de trabalho é fundamental para minimizar estímulos prejudiciais a saúdes dessa classe.

As corporações militares são organizadas hierarquicamente divididas em praças e oficiais, na qual os oficiais foram a classe em maior quantidade numérica. Tais dados refletem a falta de concurso para ingresso de praças, o que não ocorre desde de 2012. Por outro lado, os oficiais são incluídos anualmente, por meio de parceria do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e Universidade Estadual do Maranhão.

Sendo o corpo de bombeiros uma instituição militar, é de esperar que a maioria de seus membros são profissionais do sexo masculino marcando a imagem institucional com uma figura masculina, o que se refletiu no perfil dos entrevistados. Contudo, últimos anos mais mulheres tem ingressado no serviço militar. Antes os quartéis eram territórios masculinos e desconhecido pelas mulheres. Embora, fisiologicamente, o homem seja mais forte do que a mulher, elas vêm conquistando seu espaço, provando perante a sociedade que são capazes de realizar qualquer tarefa.

No âmbito das atividades desenvolvidas pelos militares, a prevalência significativa em atuação das áreas administrativas e operacionais. Ambos espaços possuem riscos ocupacionais que podem potencialmente reduzir a capacidade do profissional em realizar ações necessárias para a perfeita execução de sua função na corporação. Nesse sentido, é relevante analisar os riscos de cada área para minimizar danos físicos e mentais que essas atividades laborais podem desencadear.

O consumo de álcool e cigarro são umas das principais causas de doenças e mortes no mundo e traz várias consequências sociais negativas (Meloni 2004). Essas adversidades estão entre os principais problemas de saúde pública no Brasil hoje, e são fatores determinantes para mais de 10% de todas as doenças e mortes ocorridas neste país (Meloni 2004). Os resultados deste estudo indicam que mais da metade militares podem ter problemas com o consumo de álcool, pois mencionaram a ingestão álcool. Contudo, todos os entrevistados não possuem habito de fumar, afastando consideravelmente o risco de comorbidades relacionadas com essa prática.

Com relação as doenças agudas e crônicas, a medicina do trabalho procura monitorar e intervir ativamente na saúde trabalhadores para evitar comorbidades e/ou reduzir os danos causados por elas. Estado Brasileiro através do Decreto nº 3.214 parágrafo 21 do Ministério do Trabalho estabeleceu orientação as empresas sobre o controle médico da saúde ocupacional dos funcionários. Embora o Corpo de Bombeiros Militar não siga as consolidações da legislação trabalhista (CLT), em virtude dos riscos de sua atividade, doença agudas e crônicas relatadas pelos entrevistados em questionário, há a necessidade de controle de saúde e higiene ocupacional individualizada dos militares para evitar o agravamento do quadro atual de suas comorbidades. Apesar dos dados revelarem baixos números em relação a aparecimento de doenças agudas, uma parcela importante dos bombeiros apresentou doenças crônicas em sua resposta.

Para Melo (2014), os profissionais desempenham suas atividades situações de emergência, como o bombeiro, estão expostos a cenários caracterizados pela imprevisibilidade e violência. Diante disso, em virtude de suas atividades potencialmente desgastantes, esses profissionais tornam-se propensos a desenvolver sintomas psicológicos como estresse no trabalho e esgotamento físico, enfraquecendo o interesse ou por falta de tempo para desenvolver outras atividades. Assim, os indivíduos que estão nesse processo de desgaste estão sujeitos a ter dificuldade para dormir e alimentar-se no trabalho em suas escalas operacionais, o que se traduz em dados nessa pesquisa. Contudo, apesar do desgaste operacionais, a maioria do efetivo se diz praticar atividade física rotineiramente, o que pode contribuir significativamente para manutenção da saúde.

Em relação à psicopatologia e às condições de trabalho, Monteiro et al. (2013) apresenta o trabalho, cujos resultados indicaram a necessidade de equipamentos e treinamentos para realização de sua atividade. Embora o nível de resultados da pesquisa tenha sido satisfatório em relação aos treinamentos para as atividades exercidas pelos militares, a dados bastantes negativos no que se refere a treinamento para uso de EPIs e equipamentos necessários para desenvolvimentos de suas funções. Diante disso, podem-se criar microclimas organizacionais que influenciam nos níveis de estresse e no aumento dos riscos a integridade física no desenvolvimento dessa atividade.

A categoria bombeiro militar é demarcada pela exposição dos trabalhadores à

fatores de riscos físicos e psíquicos que afetam a qualidade de vida. É de suma importância que o trabalhador conheça os riscos a que estão expostos (ZAPPAROLI; MARZIALE,2006). Nos desenvolvimentos de suas ações, esses profissionais estão expostos a altas temperaturas, como ocorre durante os incêndios, e até mesmo os ruídos advindos das sirenes das ambulâncias durante ocorrências. Além disso, exposição a fluidos orgânicos, postura inadequada, manuseio de objetos perfurante e intensas jornadas de trabalhos são adversidade constantemente enfrentadas em suas missões. Tal fato é preocupante já que estes trabalhadores dependem de uma saúde satisfatórias para execução de suas tarefas. Desse modo, a exposição a esses riscos ocupacionais, diminui substancialmente sua disposição física e mental, o que compromete e qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Quanto maior a carga horária de trabalho do profissional, mais desgastante será sua atividade laboral (FRANÇA SPS et al, 2012). Dessa forma, A falta de repouso leva a riscos, decorrentes da privação de sono como irritação, ansiedade, insegurança, depressão, dificuldade de concentração e redução da capacidade crítica. Tais dados demonstram o atual quadro de falta de ingresso de efetivo na corporação, o que pode corroborar para a coerção psicológica para realização de suas atividades.

As estatísticas sobre as causas de afastamento do trabalho por doença mostram que a hipertensão arterial, as doenças articulares e os transtornos mentais são as mais comuns, sendo a hipertensão a que mais causam afastamento. As doenças infecciosas dão lugar, assim, a doenças mais relacionadas às características do regime do seu trabalho (FRANÇA SPS et al, 2012). Dentro dessa perspectiva, são necessários modificações dentro das intuições que possam contribuir para redução dos afastamentos de militares por motivo de doença. Dessa forma, essas ações podem corroborar para que os profissionais estejam aptos fisicamente para executarem suas atividades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto geral, a relação trabalho e saúde torna-se importante sujeito de avaliação devido a preocupações sobre riscos ocupacionais que bombeiros militares estão expostos. Nesse contexto, considera-se que o bem-estar dos militares deve possuir uma relação satisfatória com a atividade do trabalho desenvolvidas nas diferentes áreas da corporação para evitar a redução do potencial de ação desses profissionais. Dessa forma, o Corpo de Bombeiros

Militar do Maranhão precisa progredir muito no que se refere aos cuidados de saúde e controle de riscos ocupacionais.

Nessa pesquisa, ficou evidente que os bombeiros, em suas atividades, colocam sua saúde em risco constantemente, uma vez que eles atuam em situações de emergência e enfrentam cenários imprevisíveis, como incêndios, resgates, manutenções de viaturas, cortes de árvores, contato com materiais biológicos, acidentes, agressões, tarefas executadas sob tensão, treinamentos e atividades de exigência física. Essas atividades produzem sobre carga e fadiga, o que pode gerar dificuldades nas relações pessoais, sociais e familiares. Além disso, influenciam no tempo disponível para o cuidado com a saúde, podendo assim acarretar doenças ocupacionais. Destarte, os trabalhadores acabam que reduzindo os horários para exercícios físicos que poderiam ajudar no seu desempenho e na diminuição de problemas de saúde.

Nesta conjuntura, este estudo, oferece uma oportunidade aos gestores conhecerem os riscos que as atividades bombeiro militar podem trazer à saúde do trabalhador e, assim, colaborar para construção de um potencial mudança desse cenário. Desse modo, os altos índices de ameaça possam dar lugar a um clima organizacional saudável e motivador derivado da qualidade de vida e segurança no trabalho. Considerando-se que o surgimento de doenças pode ocorrer de maneira abrupta e insidiosa embora perceba-se antecipadamente as condições trabalho que possam potencializar essa apresentação.

É importante enfatizar a necessidade de um estudo contínuo sobre esta questão, alertando sobre todos os riscos e propor medidas para reduzir tais impactos. Assim, os militares permanecem ativos e cooperam ainda mais com a sociedade regional, garantindo o cumprimento da missão, proteger a vida e o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A.A. **Saúde e condições de trabalho nas escolas públicas**. In: OLIVEIRA, D.A. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

AQUINO, Cássio Adriano Braz de et al. **Apropriações psicológicas do campo da saúde do trabalhador: uma revisão sistemática**. Estudos de Psicologia, Fortaleza, v. 22, n. 3, p.316-324, set. 2017. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170032>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BARROS, Aidil Jesus da Silva e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEZERRA, B. G. **Agrupamentos de gêneros: discutindo terminologias e conceitos**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 7., 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2011. p. 602-610. Disponível em: Acesso em: 23 fev. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF: OPAS/OMS; 2001.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2006.

DURAN, Erika Christiane Marocco; COCCO, Maria Inês Monteiro. **Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 43-49, fev. 2004. Disponível em <<http://ww.scielo.br>>. Acesso em 09/02/2023.

França SPS, de Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. **Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar**. Acta paul. enferm. [Internet] 2012; 25(1) [acesso em 02 dez 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100012>.

FRUTOS, F. P. P. **Vivenciando o bem-estar, enfrentando o sofrimento: estudo da representação social do bombeiro sobre o significado de seu trabalho**. 2007. 256 p. Dissertação (Mestrado em Administração) –Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá, 2007.

JACQUES, M. G. C.; AMAZARRAY, M. R. **Trabalho bancário e saúde mental no paradigma da excelência**. Boletim da Saúde, v. 20, n. 1, p. 93-103, 2006.

MATA, Natália Teixeira; PIRES, Luiz Antonio de Almeida; BONFATTI, Renato José. **Bombeiros militares: um olhar sobre a saúde e violência relacionados com o trabalho.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p.133141, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n112/0103-1104-sdeb-41-112-0133.pdf> . Acesso em: 14 fev. 2023.

MELO, Lúcia Petrucci de. **SÍNDROME DE BURNOUT EM BOMBEIROS: PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.** 2014. 25 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

Meloni JN, Laranjeira R. **Custo social e de saúde do consumo do álcool.** Rev bras psiquiatr. 2004; 26(Supl I): 7-10

Mendonça, V. S; Menandro, M. C. S. M. & Trindade, Z. A. (2011) **Entre o fazer e o falar dos homens: representações e práticas sociais de saúde.** Revista de Estudios Sociales, 38, 155-164.

MERLO, A.R.C.; LAPIS, N.L. **A saúde e os processos de trabalho no capitalismo:** reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. Psicologia & Sociedade; 19 (1): 61 -68, jan/abr; 2007

MOLINET, F. **Fatores de estresse ocupacional na atividade do Bombeiro Militar.** Curso de Formação de Soldados. Florianópolis: Biblioteca CEBM/SC, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/205-ernando-molinet-> . Acesso em: 10 out. 2014.

MONTEIRO, Janine Kieling et al. Firefighters: psychopathology and working conditions. **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.437-444, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2013000300013>.

MOURA, Georgia de Oliveira. **Indicadores de transtorno de stress pós-traumático em Bombeiros Militares.** 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: . Acesso em: 11 jul. 2016.

PENIDO, Laís de Oliveira; PERONE, Giancarlo. **Saúde Mental no Trabalho: Esclarecimentos Metodológicos para Juristas. Saúde Mental no trabalho:** coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás - Goiânia: Cir Gráfica, 2013.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 1995.

QUEIROGA, M. R. **Ocorrência de Dor na Coluna Vertebral em Motoristas de Ônibus e Bombeiros Militares.** Rev. Unopar Científica. V. 7, nº1, 2017.

Schwartz, Y. (2010) **A dimensão coletiva do trabalho e as Entidades Coletivas Relativamente Pertinentes (ECRP)**. In: Schwartz, Y. & Durrive, L. (Org.). Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF. 70 p.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Monografia (Conclusão de curso de Fisioterapia) –FFM/FIP, Patos.2001

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) senhor está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE DOS BOMBEIROS MILITARES DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.**

A JUSTIFICATIVA, O OBJETIVO GERAL E OS PROCEDIMENTOS: A presente pesquisa se justifica em razão dos fatores de risco, do ofício desempenhado pelos militares do Corpo de Bombeiros do Estado do Maranhão lotados na cidade de São Luís-MA, que poderiam causar problemas relacionados a saúde física e mental. O objetivo geral desta é identificar as condições da relação saúde-trabalho, quanto aos riscos ocupacionais e a ocorrência de acidentes, bem como possíveis problemas de saúde física e mental decorrentes do serviço executado pelos bombeiros militares do Estado do Maranhão lotados na cidade de São Luís-MA. Os pesquisadores utilizarão como técnica para coleta de dados um questionário com questões fechadas e abertas respondido via internet no intuito de otimizar o tratamento estatístico dos dados coletados.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: os pacientes podem sentir algum desconforto no momento de responderem ao questionário. Fica assegurado que podem desistir assim que julgarem necessário independente do motivo. Benefícios acadêmicos e científicos estarão relacionados ao desenvolvimento desta pesquisa científica por proporcionar aprendizado e divulgação do resultado de modo sistematizado. Ademais, benefícios sociais também poderão ser obtidos, como a possibilidade de melhoria do serviço de atendimento a partir do fornecimento e uso crítico dos resultados finais alcançados. Para o pesquisado, no entanto, não estão previstos, a curto prazo, benefícios diretos, uma vez que seus possíveis ganhos englobam os benefícios sociais referidos.

Rubrica do pesquisador

Rubrica do participante/responsável

Página 22/3

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Os participantes terão todo apoio do pesquisador e da orientadora para esclarecimento de dúvidas.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O (a) senhor (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os dados pessoais permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(a) senhor(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento será arquivada na Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa, do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba e você está autorizado a salvar e/ou imprimir uma via para manter em seu poder, para consultar a qualquer momento que julgar necessário.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para o(a) senhor(a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE: Participarão da pesquisa somente pacientes com idade entre 18 e 65 anos, que tenham condições independentes para responder as questões.

Esse Termo é rubricado em todas as páginas e assinado em duas vias, ao seu término, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Rubrica do pesquisador

Rubrica do participante/responsável

Página 23/3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO CONSENTIMENTO PÓS- INFORMAÇÃO

Eu, _____, portador (a) do CPF: _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa em questão de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. MAJ QOCBM Francisco Gleydson Brito, na qualidade de orientador e o CAP QOCBM Jorge Gomes Pereira Júnior, responsáveis pela pesquisa, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador Jorge Gomes Pereira Júnior, pelo telefone (98) 988174280, das 8h 00min as 18h 00min e/ou pelo e-mail jorge.gpj@discente.UFMA.br, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa Pesquisa do Hospital Carlos Macieira da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, pelo telefone (98) 32687058, endereço Avenida Jerônimo de Albuquerque, S/N 1º andar, Calhau, São Luís-MA. CEP65.074-220. De segunda a sexta-feira, no período de 08:00 às 12:00 horas para atendimento ao público em geral e de 14:00 às 16:00 horas para os pesquisadores.

Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para garantir a proteção dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Rubrica do pesquisador

Rubrica do participante/responsável

Página 24/3

QUESTIONÁRIO

1) Qual sua idade?

2) Qual seu sexo?

Masculino

Feminino

3) Qual sua relação no CBMMA?

Oficial

Praça

4) Qual seu tempo de vínculo com a corporação?

Menos de 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Superior a 10 anos

5) Qual setor exerce sua atividade?

Somente no setor administrativo

Somente no setor operacional

Administrativo e operacional

6) Possui alguma enfermidade com início recente(agudo)?

Sim

Não

7) Qual das seguintes doenças crônicas você é acometido?

Obesidade

Hipertensão

Doença respiratória

Doença cardiovascular

Diabetes

8) Você é fumante?

Sim

Não

9) Você consome bebida alcoólica?

Sim

Não

10) Pratica atividade física?

Sim

Não

11) Tem dificuldades para dormir?

Sim

Não

12) Consegue se alimentar adequadamente durante o serviço operacional?

Sim

Não

13) Você recebeu treinamento adequado para exercer sua atividade que atua na corporação?

Sim

Não

14) As instruções para o uso dos EPIs foram os suficientes?

Sim

Não

15) Quais desses riscos ocupacionais estão presentes na execução de suas atividades?

- Excesso de ruídos
- Exposição a fluidos orgânicos e sangue
- Temperatura extremas
- Postura inadequada
- Manuseio de objetos perfurantes e cortantes
- Excesso de jornada de trabalho
- Estresse

16) Você considera a quantidade de efetivo o suficiente para desempenhar sua atividade adequadamente?

- Sim
- Não

17) Você considera que a corporação oferece equipamentos o suficiente para desempenho de sua atividade?

- Sim
- Não

18) Você se sente pressionado psicologicamente para executar alguma atividade?

- Sim
- Não

19) Você já sofreu algum acidente de trabalho exercendo sua função no CBMMA?

- Sim
- Não

20) Já foi acometido por alguma doença relacionado ao trabalho?

- Sim

Não

21) Já precisou se afastar do trabalho por motivo de doença?

Sim

Não

22) A corporação incentiva boas práticas para manutenção de uma vida saudável?
(incentivo alimentação, atividade física, esporte, manutenção da saúde mental...)

Sim

Não